

EDITORIAL

É com imensa satisfação que trazemos à comunidade agebeana e geográfica mais um número da Revista Terra Livre, publicação da AGB. Publicada desde 1986, ela chega a praticamente três décadas de existência e este número marca uma novidade em seu processo de produção. Este é o primeiro número cujo processo editorial se dá inteiramente pelo sistema eletrônico da plataforma SEER.

A utilização do sistema eletrônico é uma forma de produção que vem se difundindo pelos periódicos científicos e que suscita acaloradas discussões (políticas e acadêmicas). Na AGB, obviamente, isto também ocorreu. Foram anos de debate em Reuniões de Gestão Coletiva e eventos, até que a entidade decidisse pela sua adoção. Ela não substitui o formato impresso em papel, mas sim, soma-se a ele. A nova forma nos trouxe desafios, dificuldades, percalços às vezes aparentemente intransponíveis. Além do trato com o sistema, sofremos diversos problemas do meio virtual: ataque de hackers, falhas na hospedagem, enfim, questões que nos levaram a demorar mais de um ano até conseguir trazer esta primeira edição eletrônica.

Agora nossa revista segue agregando um novo formato, mas preservando e fortalecendo as diretrizes da entidade que sempre a guiaram, presentes no editorial de seu primeiro número em 1986, de “veicular artigos que manifestem compromissos com as lutas da sociedade, assim como (...) sobre questões mais gerais e diretamente relacionadas com os principais problemas enfrentados pela sociedade brasileira”. Assim vem sendo sua trajetória e projeto editorial, marcados por uma geografia plural, mas comprometida com a transformação social, e que para isso tensiona permanentemente o próprio pensamento geográfico.

Este número faz coro a tal tradição. Nele, artigos tencionam tanto questões importantes sobre o Brasil quanto sobre o próprio pensamento geográfico. Conceitos da geografia como território e lugar são mobilizados para refletir sobre temas como o desenvolvimento e as resistências sociais (tensionados pelas lentes decoloniais), a cultura (e as políticas públicas neste campo), a vida cotidiana no espaço urbano. O pensamento e a prática dos geógrafos também são problematizados, em sua dimensão teórica, em sua prática na regionalização, na formação e produção do conhecimento através do trabalho de campo.

Complementa esta edição um texto feito por uma articulação de Grupos de Trabalho de diversas Seções Locais da AGB, principalmente das áreas de Meio Ambiente e Agrária. O texto é resultante da participação de seções e militantes agebeanos na Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce, uma iniciativa de movimentos sociais, entidades, ativistas, que percorreram a bacia em abril de 2016, poucos meses após a ruptura na

barragem da empresa Samarco. Mais que um escrito, este é um exemplo da atuação da entidade e dos geógrafos que a constroem, de produção de conhecimento comprometido com a transformação social como função da geografia.

Que sejam boas as leituras e ativos os debates!

Comissão de Publicações

FOREWORD

It is with great pleasure that we bring to the geographer's community another number of Terra Livre journal, published by Brazilian Geographers Association (AGB). Published since 1986, it achieves almost three decades of existence and this number marks a novelty in your production process. This is the first number whose editorial process occurs entirely by electronic system platform SEER.

The use of the electronic system is a form of production that has been spread through scientific journals, bringing warm discussions – both in academic and political terms. At AGB, obviously, this also occurred. It took years of debate on Collective Management Meetings and events, until decide it. It doesn't replace the printed-paper format, but is added to it. The new way brought us challenges, difficulties, sometimes seemingly insurmountable mishaps. More than to deal with the system, we suffer various problems of virtual environment: cyber attack by hackers, failures in the hosting, anyway, issues that led us to take more than a year to bring this first electronic edition.

Now our journal have a new format, but preserving and strengthening the guidelines of the entity, written in your first issue published in 1986, "run articles embodying commitments to society's struggles, as well as (...) about more general issues directly related to the main problems faced by Brazilian people". This describes our trajectory and editorial project, marked by a plural geography, but committed to social change, and that permanently discussing the geographical thought.

This number follows that tradition. Here, articles discusses important issues about Brazil as well as about geographical thinking himself. Geography concepts like territory and place are tools to reflect on topics such as the development and social resistances (tensioned by decolonial lenses), culture (and public policies in this field), the everyday life in urban space. They also question thought and practice of Geographers, in their theoretical dimension and in the practice of regionalization, training and production of knowledge through fieldwork.

Complements this edition a text made by a joint working group of various entity's Local Sections, mainly in the areas of environment and Agriculture. The text results from the participation of sections and AGB's militants in Territorial Caravan of Rio Doce, an initiative of social movements, organizations, activists, fled over the river's basin in April 2016, a few months after the break at the dam of the company Samarco. More than a written, this is an example of knowledge production

committed to social change as a function of geography, performed by the entity and their geographers.

We hope that you have good readings and active discussions.

The Editors

EDITORIAL

Es con inmensa satisfacción que traemos a la comunidad agebeana y geográfica una edición más de la Revista Terra Livre, publicación de la AGB. Publicada desde 1986, ella llega prácticamente tres décadas de existencia y este número marca una novedad en su proceso de producción. Este es el primer número cuyo proceso editorial ocurre enteramente por lo sistema electrónico de la plataforma SEER.

La utilización del sistema electrónico es una forma de producción que se ha difundido por los periódicos científicos y que suscita acaloradas discusiones (políticas y académicas). En la AGB, obviamente, eso también ocurrió. Fueron años de debate en encuentros de gestión colectiva y eventos, hasta que la entidad decidiera por su adopción. La versión electrónica no substituye el formato impreso en papel, se suma a él. Esa nueva forma nos trae retos, dificultades, contratiempos por veces aparentemente insuperables. Más allá del trato con el sistema, sufrimos diversos problemas virtuales: ataque de hackers, fallas en el hospedaje, en fin, cuestiones que nos llevaron a tardar más de un año hasta conseguir presentar la primera edición electrónica.

Ahora nuestra revista sigue agregando un nuevo formato, más preservando y fortaleciendo las directrices de la entidad que siempre la guiaran, presentes en el editorial de sus primeros números en 1986, de “difundir artículos que manifiesten compromisos con las luchas de la sociedad, bien como (...) sobre cuestiones más generales y directamente relacionadas con los principales problemas enfrentados por la sociedad brasileña”. Así viene siendo su trayectoria y proyecto editorial, marcados por una geografía plural, comprometida con la transformación social, y que para tanto tensiona permanentemente el propio pensamiento geográfico.

Ese número hace coro a esa tradición. En él, artículos tensionan tanto cuestiones importantes sobre el Brasil cuanto sobre el propio pensamiento geográfico. Conceptos de la geografía como territorio y lugar son movilizados para reflejar sobre temas como el desarrollo y las resistencias sociales (tensionados por las lentes decoloniales), la cultura (y las políticas públicas en este campo), la vida cotidiana en el espacio urbano. El pensamiento y la práctica de los geógrafos también son problematizados, en su dimensión teórica, en su práctica en la regionalización, en la formación y producción del conocimiento por medio del trabajo de campo.

Complementa esa edición un texto hecho por una articulación de Grupos de Trabajo de diversas Sedes Locales de la AGB, principalmente de las áreas de Medio Ambiente y Agraria. El texto es resultante de la participación de las AGBs y de los militantes agebeanos en la Caravana

Territorial da la Cuenca del Río Dulce, una iniciativa de los movimientos sociales, entidades, activistas, que han recorrido la cuenca en abril de 2016, pocos meses después de la ruptura en la represa de la empresa Samarco. Más que un escrito, este es un ejemplo de la actuación de la entidad y de los geógrafos que a construyen, de producción de conocimiento comprometido con la transformación social como función de la geografía.

¡Que sean buenas las lecturas y los debates!

Colectivo de publicaciones